

SEMANA PROFÉTICA OU DE DIAS DE TRANSLAÇÃO

{CONTINUAÇÃO DO CAP. "OS CICLOS PROFÉTICOS — LEIS E NÚMEROS QUE OS REGEM"}

— A semana profética regendo o evoluir da História Universal — O movimento de translação da terra provavelmente já conhecido dos orientais muito antes de nossa era — A origem da divisão da circunferência em 360.º e do dia em 12 horas de luz e trevas e das horas em 60 minutos.

Esta semana, a que denominámos profética por ser aquela à qual directamente se refere a maioria dos profetas, inclusive São João em seu maravilhoso Apocalipse, é, do ponto de vista histórico, a mais importante das semanas bíblicas, pois nos dá propriamente a conhecer os mais relevantes fatos da História Universal e nos permite prevêr, com bastante aproximação, ou mesmo com absoluta certeza, o ano em que se dará a maravilhosa volta do Messias.

(Nóte-se que dizemos ano e não DIA e HORA, sómente conhecidos do Pai. S. Marcos: XIII:/32).

Com efeito: enquanto a SEMANA DIVINA, ou da criação, nos instrúe acêrca das origens e formação do mundo e do homem; enquanto a SEMANA ADÂMICA nos fáz prevêr a duração ou o ciclo dos homens pecadores sobre a terra e a SEMANA ABRAÂMICA nos móstra o desenrolar do maravilhoso plano de Deus para a redenção dos homens, a SEMANA PROFÉTICA nos proporciona uma visão panorâmica de toda a história da humanidade até a consumação dos séculos, ou seja até a segunda manifestação pessoal de N. S. J. Cristo.

Façamos, de início, a seguinte observação: assim como a semana literal se compõe de 7 dias literais ou de SETE ROTAÇÕES completas da terra em torno de si mesma, A SEMANA PROFÉTICA, conforme nó-lo revela a Bíblia em época anterior de muitos séculos à em que foi conhecida dos povos ocidentais a teoria do movimento da terra em tórno do sol (movimento de translação), se baseia exatamente sobre este movimento, isto é, se compõe de SETE DIAS de TRANSLAÇÃO ou seja de SETE PERIODOS ou movimentos completos da terra, já não em torno de si mesma, mas em torno do sol, isto é, de 7 ANOS.

Daí o chamarmos a esta semana SEMANA DE DIAS DE TRANSLAÇÃO.

Desse movimento de translação já, assim, implicitamente conhecido dos orientais e que se supunha feito em 360 dias exatos, é que se originou, supomos, a divisão da circunferência em 360°, em correspondência aos 360 dias do ano, agrupados, por sua vez, em 12 meses, correspondentes às 12 constelações zodiacais.

Mas aqueles 7 anos ou 2520 dias da semana profética (7×360), segundo nos ensinam Ezequiel cap. IV, versos 5 e 6, e Números XIV, verso 34, devem ser por sua vez interpretados ("um ano por um dia") como representando 2520 anos literais.

Esta interpretação está de perfeito acôrdo com o capítulo XXXVIII do profeta Isaías, que afirma:

"Eis que acrescento sobre os teus dias QUINZE ANOS... e te será por sinal da parte do Senhor de que Ele cumprirá esta promessa... que farei tornar a sombra dos grãos, que declinou com o sol pelos grãos do relógio de Acház, DEZ grãos atrás... Assim tornou o sol DEZ grãos atrás pelos grãos que já tinha descido". (Isaías XXXVIII:8).

Ora, o relógio de Acás pôde ser explicado com vantagem por um dispositivo correspondente, isto é, por uma semi-esfera ôca, dividida em 12 partes, equivalentes às 12 horas do dia (horas de lûs). Cada uma dessas partes estava subdividida em 10 outras, chamadas grãos (ou degraus conforme algumas versões bíblicas), as quais, por sua vez, se subdividiam em 6 partes. Assim, pois, 10 grãos ou 60 partículas (60 minutos) correspondiam a 1 hora e se, conforme nô-lo declara Isaías (cap. citado), **1 hora corresponde a 15 anos proféticos**, 1 dia inteiro profético (24 horas) corresponderá a 24×15 anos ou sejam 360 anos.

Lógo, uma semana profética, ou 7 dias proféticos, corresponderão a 7×360 anos, ou 2520 anos.

Esta semana profética, como adiante veremos, é a "bitola" ou metro profético, com o qual podemos medir, sem medo de grosseiros enganos e com toda confiança, o maravilhoso cumprimento histórico das profecias.

Do exposto resulta que os 42 meses a que se referem os versos 2/3, 6 e 5 respectivamente dos capítulos XI, XII e XIII do Apocalipse, bem assim os 3 dias e $\frac{1}{2}$ e a expressão "1 tempo, 2 tempos, mais $\frac{1}{2}$ tempo", aqueles mencionados respectivamente nos versos 9 e 11 do capítulo XI e esta no verso 14 do capítulo XII, do mesmo livro e ainda nos versos 25 do cap. VIII e 7 do cap. XII do profeta Daniel, representam, todos eles, **meia semana profética ou literalmente 1260 anos**.

Da mesma forma, a expressão 1 hora, várias vezes empregada no Apocalipse, corresponderá profeticamente a 15 anos literais.

Veremos, a seguir, como se encontra nitidamente desenhada no Apocalipse, em duas metades que uma à outra maravilhosamente se justapõem e completam, esta estupenda semana profética.

No capítulo XI, do Apocalipse, v. 1/3, com efeito, falando do templo de Deus e da santa cidade, símbolos, respetivamente, da sua Igreja e de seu povo, assim literalmente se expressa N. S. J. Cristo por intermédio de seu anjo:

"Levanta-te e MÉDE o templo de Deus e o altar e os que nele adoram. Deixa, porém, de fóra o átrio e não o meças: porque foi dado **AS NAÇÕES** e pisarão a santa cidade por **42** meses. E darei poder às minhas duas testemunhas e profetizarão por **1260 DIAS** (1260 anos) "vestidas de saco".

Este passo nos revela o tempo exato (1/2 semana profética ou 1260 anos) em que Jerusalém simbólica ou a cidade santa seria pisada pelos gentios, conforme em vida não-lo havia já advertido o divino Mestre:

"E Jerusalém será pisada pelos gentios até que se completem os tempos das nações". (S. Lucas XXI:24).

Esta primeira metade da semana profética corresponde, por outro lado, exatamente à ação do dragão vermelho, descrito no capítulo XIII do Apocalipse, o qual, tendo **SETE** cabeças **COROADAS** e **DEZ** corno, perseguiria inócuamente à Igreja, por 1260 dias ou 1260 anos.

Por sua vez, este dragão vermelho de **SETE** cabeças coroadas, nada mais é do que uma síntese dos 4 animais simbólicos descritos no capítulo VII, do livro de Daniel e tendo: o primeiro (um leão = **LEO**), símbolo do império assírio — babilónico, **UMA CABEÇA**; o segundo (um urso = **URSUS**), símbolo do império médio — persa, também **UMA SÓ CABEÇA**; o terceiro (um leopardo = **LEOPARDUS**), símbolo do império grego — macedónio, cujos despojos, divididos inicialmente entre 4 generais, passaram ao Egito e Síria, **QUATRO CABEÇAS**; e o quarto, (um animal espantoso e sem nome, porém com 10 chifres), símbolo do grande império romano pagão, **UMA SÓ CABEÇA**.

A segunda metade da semana profética (1260 dias proféticos ou 1260 anos), corresponde ao período de ação da besta do mar (Império Romano Místico), descrita no capítulo XIII, verso 1/10, do Apocalipse, com

SETE cabeças e DEZ corno COROADOS

e assim perfeitamente elucidada no capítulo XI do mesmo livro, versos 7/9:

"E quando"... (as duas testemunhas)"... acabarem o seu testemunho, a besta que sóbe do abismo"... (isto é, a besta do mar: "e vi subir do mar "uma besta"...) "Ihes fará guerra e as vencerá e as matará. E jazerão os seus corpos na **PRAÇA DA GRANDE CIDADE**"... (mostraremos oportunamente que a **GRANDE CIDADE** é o império romano místico e **PRAÇA** cor-

responde a Roma) "que espiritualmente se chama Sodoma e Egito onde Nosso Senhor Jesus Cristo também foi crucificado. E homens de vários povos e tribus e nações e línguas verão seus corpos mortos por TRÊS DIAS E MEIO" ($\frac{1}{2}$ semana profética = 3 anos e $\frac{1}{2}$ = 1260 dias proféticos = 1260 anos).

Por seu turno, a besta do mar, de

SETE cabeças e DEZ corno COROADOS,

corresponde àquelle 11.º pequeno chifre que Daniel vira nascer entre os 10 corno que adornavam a cabeça única do império romano: (Daniel VII:24/26).

"Os 10 corno deste mesmo reino" (Império Romano Pagão) serão 10 reis e, depois d'elles, se **LEVANTARÁ OUTRO** e será mais poderoso que os primeiros e humilhará a 3 reis (3 reinos); a falará insolentemente contra o Excelso e atropelará os santos do Altíssimo e imaginará de si que poderá mudar os tempos e a lei e os santos lhe serão entregues nas mãos por **UM TEMPO, DOIS TEMPOS e METADE DE UM TEMPO**" (isto é $3\frac{1}{2}$ dias proféticos ou $3\frac{1}{2}$ anos proféticos ou 1260 dias, correspondentes aos 1260 anos de atuação da besta do mar).

Do exposto se conclue que a SEMANA PROFÉTICA, dividida como as demais em duas metades e expressa, como adiante veremos, também exatamente pela fórmula geral

$$T = 2 \left(x + 2x + \frac{x}{2} \right),$$

ou pela identidade

$$T = 2 (360 + 720 + 180) = 2 (1260) = 2520 \text{ anos.}$$

se naquela fizérmos $x = 360$ anos, teve o seu ponto de partida precisamente no início do espesinhamento de Jerusalém (símbolo do povo de Israel e da Igreja de Deus), pelos gentios.

Por altamente substancial e elucidativo, vamos fazer um minucioso estudo desta semana bíblica que, tendo tido, sem a menor dúvida, como veremos, o seu início no ano 722 A.C., em que se deu a destruição do Reino de Israel pela Assíria e se iniciou o espesinhamento ininterrupto do mesmo Israel pelos gentios, marca, em seu término no ano de 1798, também sem a mínima dúvida, o **ASSENTAMENTO DO JUÍZO DE DEUS SOBRE OS HOMENS**.

Este acontecimento profético corresponde ao seguinte passo de Daniel:

"Mas depois" ... (isto é, depois de 1 tempo, 2 tempos e meio tempo, ou depois de 1260 anos de atuação do 11.º corno

— a besta do mar)... "se assentará o JUIZO, afim de que lhe seja tirado o poder e ele"... [o 11.º corno, a Besta do Mar ou o Império Romano Místico)... "seja inteiramente desfeito e pereça para sempre" (Daniel VII:26).

No estudo que ora vamos fazer da semana profética, chamaremos à 1.ª metade desta "período do dragão" e à 2.ª metade, "período da besta do mar".